

Snus: Vigilância Sanitária de MS diz que substância é apreendida pela primeira vez no país

Conforme o órgão, produto é proibido no Brasil e foi encontrado após os Correios detectarem mercadoria.

Por Loraine França, Ingrid Rocha, g1 MS e TV Morena

08/01/2025 19h36 · Atualizado há um mês



Vigilância Sanitária de MS diz que substância é apreendida pela primeira vez no país — Foto: Ingrid Rocha
CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

A Vigilância Sanitária de Mato Grosso do Sul apreendeu cerca de **2,2 mil sachês da substância Snus**, um derivado da nicotina importado ilicitamente da Suécia. **De acordo com o órgão, essa é a primeira vez que a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) é notificada sobre a apreensão do produto no Brasil.**

✅ **Clique aqui para seguir o canal do g1 MS no WhatsApp**

Conforme o gerente de apoio aos municípios da Vigilância Sanitária, Matheus Moreira Pirolo, o Snus é altamente viciante por possuir alta carga de nicotina.

"Os efeitos desse produto à saúde são vários. Então, nós temos relatos de parada cardíaca durante a utilização desse produto, nós temos relatos de câncer de boca, faringe, esôfago, nós temos relato de gengivite, queda dos dentes, nós temos também relatos a longo prazo de depressão, ansiedade e outras doenças graves", explica Matheus.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

Segundo a Secretaria de Estado de Saúde (SES), cada sachê do Snus contém 6,5 mg de nicotina, o que representa 6,5 vezes mais do que a quantidade absorvida pelo corpo humano a partir da utilização de um cigarro comum (aproximadamente 1 mg de nicotina).

O gerente da Vigilância Sanitária informou que o produto foi identificado pelos Correios e que aguarda imagens para verificar quem é o remetente da mercadoria. **"Nós instauramos um procedimento e, ao final desse procedimento, o possível infrator, uma vez identificado, vai ser multado em até R\$ 30 mil e o relatório será encaminhado para os órgãos de segurança pública, Polícia Federal e Polícia Civil".**

A Polícia Federal disse que está em contato com a Anvisa e vai investigar como a substância entrou no Brasil.